

Academia Internacional
de Ciências, Letras
e Artes – Brasília



Palavras que
Brilham sob o Sol
da Manhã *antologia*

Vários Autores

Apena
Editora





Vários Autores

Antologia

**PALAVRAS QUE
BRILHAM SOB O SOL
DA MANHÃ**

Contos, Crônicas e Poesias

**Organização:
AICLAB: Academia Internacional de
Ciências, Letras e Artes - Brasilis**

1ª Edição



Brasília, Brasil
2025

© Vários Autores, 2025

Palavras que Brilham sob o Sol da Manhã - Antologia

Organização: AICLAB, Academia Internacional de Ciências,
Letras e Artes – Brasília

Coordenação: Ainê Pena, Presidente da AICLAB

Revisão textual do próprio autor

Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

Site da AICLAB: **www.academiaaiclab.com**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634p Antologia, Vários Autores, 2025 –
Palavras que Brilham sob o Sol da Manhã - Antologia
/ Vários Autores; Organização: AICLAB, Academia
Internacional de Ciências, Letras e Artes – Brasília;
Coordenação: Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição
Apena Editora, 2025.

140 p.;

ISBN - 978-65-80029-61-7

(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.

I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)

Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

“O brilho do sol do lado de dentro da gente
se chama sonho.”

Rubem Alves

Sumário

Ainê Pena.....	12
Aldo Moraes	14
Ale Sala.....	16
André Coelho	19
Ângelo Roberto.....	21
Breno B. Dutra	23
Cacá Matos	28
Carine Melo	30
Celina Pereira	33
Cladimar N. da Silveira	36
Claudia Chelque.....	39
Coracy Saboia	42
Edina de Azevedo	45
Eliz Godoy	48
Eloise Gomes.....	50
Eulália Costa	52
Graciela Zeballos	55
Gustavo Coscarelli	58
Heloísa Abrahão	63
Isinha Loraf.....	65
Jonas Bandeira	68
Karol Costa	71
Lana Coelho	74
Larissa Oliveira	78
Luciana Lima	80

Manoel Pena	82
Márcia Araújo	84
Márcia Padilha	86
Maria de Abreu	89
Mauro Morais	93
Maze Oliver	96
Mirtes Alves.....	98
Mitiko Une.....	101
Naiker Dàlmaso	104
Nelma Lima	106
Neuza M ^a B. Albarello	109
Paulo Rodrigues	111
Sandro R. Brustolin	113
Sérgio Lapastina	116
Trina el Mochuelo	120
Biografias.....	123
Participantes	133
Alguns Depoimentos... ..	137



A **Academia AICLAB** consiste numa instituição de caráter cultural com ênfase na literatura, cujo objetivo principal é a valorização e immortalização de artistas nacionais e internacionais e a perpetuação e disseminação da língua portuguesa e da literatura nacional. Ela é composta por artistas dos segmentos literatura, ciências e artes com trabalhos publicados ou que promovam a cultura em geral, onde são nomeados através de uma análise curricular e empossados em cerimônia pública. Assim, tornam-se imortais ocupando uma cadeira com o próprio nome como patrono ou, uma cadeira vacante, anteriormente ocupada por outro imortal.



www.academiaaiclab.com





Ainë Pena
Brasília - DF

Ainê Pena

Presidente - AICLAB

NOVO DIA, UM RECOMEÇO

Abri os olhos lentamente, já amanheceu
Percebi meu corpo descansado no colchão
O cansaço passou, já não existe mais
É um novo dia, um recomeço, tão logo oportunidades virão
E nesta luta da vida, para mim, hoje é só mais um chão
Na trilha dos caminhos desta vida. Gratidão!

SEGREDO

Ontem à noite
a lua me contou
que a estrela contou a ela
que pela manha bem cedinho
o sol chegaria de mansinho
para clarear o dia
e iluminar aqueles que
vieram para brilhar...

então levante
tome café e corra
pois o tempo
não para para ninguém!



Aldo Moraes
Estância - SE

Aldo Moraes

Acadêmico Benemérito Cad. 04

A BELEZA DO AMOR

Meu amor é um evangelho aberto que
só traz beleza.

E o sentimento que trago é o do
reencontro.

Pois de tudo que interessa e mais
daquilo que importa é o reencontro.

Com tudo o que significa para nós...

E envio a bondade infinita ao seu
coração.

Porque a nossa felicidade também é
infinita.

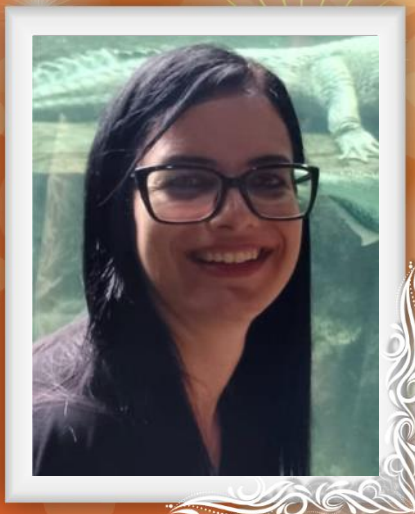
E o amor significa tudo para nós...

Com a senha da alma em minhas mãos,

Percorro seus olhos e sua boca.

E encontro ruas e avenidas acesas

No mais puro e belo da vida!



Ale Sala
Ibaté - SP

SONHO

Fora. Madrugada. Pouquíssimas estrelas e lua bem minguante. Barulho da moto de um agente que faz ronda pelo bairro. Frescor de uma noite que passou e de uma manhã que está com dor para nascer. Buzina de automóvel bem longe, quase na surdina.

Dentro. Madrugada. Sala. Escura. Sala escura de tv. Tic-tac, som do cuco na parede, que serve mais para alcançar uma frequência sonora cerebral que desperta a paz. E que paz!

É a mesma sensação de uma lembrança de infância, como o barulho do balanço e da sensação maravilhosa do vento revirando os cabelos, em decorrência dos impulsos no balanço. Filme ainda passando. Sofá cinza aveludado, bem macio.

Catarina está deitada no sofá, de barriga para cima. Uma mão na orelha direita, a outra caída, quase tocando o chão. Respiração forte, ela sorri. Mas está dormindo e, enquanto isso, os soldados do filme conseguem adentrar uma passagem subterrânea da falsa corporação.

É janeiro. Catarina está em férias do segundo semestre da faculdade de Direito. É nova e tem um futuro muito promissor. Devora tudo com o olhar atencioso para cada detalhe e possui uma retórica exemplar, capaz de convencer o irmão a dar o último pedaço da coxinha a ela. Então aparece uma sala de paredes brancas e uma mesa bem grande retangular de madeira. Cinco jovens bem sérios vestidos de

camisetas, calças e tênis. E Catarina está lá, coração quase saindo do peito, respiração ofegante, frio na barriga, lembranças a todo vapor. Ela se levanta e bravamente os defende. Aplausos.

Catarina volta ao apartamento, faz as malas e parte rumo ao aeroporto. O celular toca, está tudo prontinho. Então ela embarca. O céu é lindo! Catarina não vê a hora de chegar à casa do tio Paulo.

São 20h18. Tio Paulo e tia Inês a abraçam com muita saudade. Em cima da mesa está a pizza que acabou de sair do forno e uma tigela de salada de rúcula com manga. Catarina come, conversa, sorri. Promete contar tudo a eles, tintim por tintim.

Freada bem forte e bem pertinho dali. Com certeza é por causa de um buraco no asfalto, bem grande. Explosão na falsa corporação, iluminando a tv com as ardentes cores do fogo.

Sonho.

Catarina acorda.



André Coelho

Brasília - DF

André Coelho

Presidente - ALC, DF

A MELODIA DA VIDA

No sussurro do vento, a música começa,
Notas dançam no ar, como uma leve promessa.
Corações pulsando em ritmos variados,
A melodia da vida em sons entrelaçados.

Caminhos de jazz, nas trilhas de rock,
Em cada estilo, um mundo, um toque.
A música une, quebra as barreiras,
Linguagem universal, ecoando fronteiras.

Acordes que surgem da alma sincera,
Em cada batida, uma história que impera.
Do violão suave ao teclado sonhador,
A música é mágica, é o amor em seu esplendor.

Com a dança das letras, versos se entrelaçam,
Em cada canção, emoções que se abraçam.
Então, deixemo-nos levar por essa canção,
Que embala nossos sonhos, e toca o coração.



Ângelo Roberto
Belo Horizonte - MG

Ângelo Roberto

Presidente – AVENCLA

INCONVENIÊNCIA

Atributos da civilidade:

Bom senso, respeito e decência.

Para a harmônica convivência.

Respeite como gostaria ser respeitado.

Tenha bons modos e paciência.

Não se olvide de evitar,

Desagregadoras, atitudes inconvenientes.

A inconveniência desagrada, afasta

Até o titular das melhores intenções.

Se manifesta por ato de dispensável demonstração.

Pois é prudente, e sábio.

Mais ouvir, do que falar.

Tratar como se deseja ser tratado.

E sempre pensar, antes de responder.

Que menos chances terá,

De amargo arrependimento,

Vir a ter que se curar.



Breno B. Dutra

Brasília - DF

Breno B. Dutra

O AMANHECER DE ALBUS

Já havia se passado um pouco mais de dois anos desde que Albus saiu da Bolha da perfeição e se juntou à tribo dos 12 povos, na Jornada pelas Sementes! Em mais uma manhã, ele acorda cedo, na hora do primeiro raiar de sol, mas desta vez não por causa do sol escaldante, pois eles pararam para dormir nos escombros de uma cidade antiga.

Eles se alojaram em um prédio de concreto que parecia uma grande minhoca, com muitas salas, uma do lado da outra, e, para se proteger melhor do frio da noite, dormiram nas salas que estavam no subsolo. A estrutura segurava o calor e o frio melhor que as Ocas de bambu que eles estavam acostumados a usar nos acampamentos.

O que acordou o jovem Albus naquela manhã não foi o sol inclemente que se apresentava todas as manhãs naquele mundo devastado pelas máquinas. Ele foi acordado pela doce e divertida Guamá, que veio em sua direção e mordeu seu nariz. A chegada de Albus no dia do nascimento de Guamá de certa forma criou um vínculo afetivo entre os dois. Depois de acordar assustado com a mordida, ele sorri para Guamá, se levanta e pega a menina no colo. Próximo dali, ele vê Arsapay, uma das pajés do grupo, e segue em sua direção. Ela estava sentada distraída fazendo desenhos aleatórios no chão com um graveto. Ao ver que o jovem se aproximar, ela indaga:

- O que houve, meu jovem? Já se acostumou a acordar cedo? Achei que ia aproveitar esses dias que ficaremos por aqui para dormir até mais tarde.

Ele senta-se ao lado de Arsapay com Guamá no colo, uma criança agitada de bochechas gordas. Enquanto a menina tenta segurar seu queixo, ele fala:

- Não me acostumei, acho que não vou me acostumar nunca. Foi Guamá quem me acordou mordendo meu nariz – fala olhando para a menina sorridente. Eu não sei o que fazer eu me sinto um pouco deslocado, parece que todos conseguem menos eu.

- Conseguem o que?

- Acordar cedo e render durante o dia!

- Estou muito triste com isso... não me adaptava na bolha, me sentia um estranho entre todos. Aqui, diferente da Bolha, eu adoro a convivência com todos, mas novamente não me adapto... não sei o que fazer...

- Você é notívago, meu jovem! Nunca se acostumará. Você tem que buscar seu caminho pela escuridão. Existem outros como você, mas ninguém se queixa porque já temos problemas demais na nossa caminhada, mas, se você procurar, vai achar quem te acompanhe.

Ele, que tinha a atenção dividida entre Guamá e a Pajé, concentra-se no que a líder espiritual diz.

- Nós somos um grupo grande, atuamos em comunidade, ajudamos uns aos outros, mas não somos todos iguais! Cada um precisa achar o seu caminho e contribuir com o grupo a seu modo: os mais fortes carregam mais peso, os mais ágeis e hábeis escalam em lugares para conseguir coisas, os engenhosos constroem coisas, os velhos aconselham e assim cada um é útil ao seu modo.

- No que você está pensando, Arsapay? Como vou dormir até tarde se nossas caminhadas sempre começam ao raiar do sol quando o acampamento é desmontado e saímos para mais um longo dia de caminhada?

- Você pode caminhar durante a noite, abrindo caminho, e nós o seguiremos de manhã. Nossas barracas provisórias são muito suscetíveis ao calor e à luminosidade, mas os irmãos Jaguretê e Ubirajara sabem como fazer uma estrutura selada com couro e mantas por cima dos bambus que permite que se possa dormir mesmo sob o sol escaldante. Você poderia dormir até mais tarde e, quando chegássemos em você, seguiria caminho conosco.

Albus abre um sorriso instantaneamente. Para acordar todas as manhãs tão cedo, era um sofrimento diário que ele acreditava que nunca iria terminar.

Ele fica tão empolgado que se levanta afobado, mas sem se descuidar de Guamá que estava no seu colo. Antes de deixar o local, beija a testa da Pajé.

- Você é genial, Arsapay! Vou providenciar isso!

Depois de levantar-se, dá um passo para direita pensando em falar com Yana Kay, ato contínuo, pisa para esquerda na direção de Jaguretê e Ubirajara, e, por fim, dá um passo para frente depois de pensar que tinha que deixar Guamá com a mãe.

A anciã acha graça da indecisão de Albus e, quando ele finalmente toma um rumo, ela com sorriso no rosto diz:

- Isso, meu jovem! Deixe Guamá com a mãe dela, depois fale com Yana Kay e, em seguida, fale com Jaguretê e Ubirajara. Seus amigos de caminhada noturna você vai achar na fogueira. Não será difícil, são os que sempre ficam com você até mais tarde – Ela fala dando uma piscada com o olho esquerdo.

Ele, que já havia começado a caminhar com pressa, vira-se para trás para agradecer a anciã mais uma vez e tropeça, desequilibra-se, mas consegue aprumar-se rapidamente dando um pequeno susto em Arsapay, que arregala os olhos e faz menção a se levantar. Mas vendo que Albus realinha-se rapidamente, ela balança a cabeça negativamente e começa sorrir achando graça da empolgação de Albus que, rapidamente, some de sua vista.



Cacá Matos
São Paulo - SP

Cacá Matos

Secretária Geral - AICLAB

PÔR DO SOL

Eis que surge ao cair da tarde
um lindo fenômeno de brilhar os olhos
um presente divino a se admirar
uma tela no céu a nos deslumbrar.
Eis que as paletas de cores me fazem suspirar
o quente da paisagem que harmoniza
o espetáculo celeste que arrepia
o sol se pondo, a nos trazer grande alegria.
E aí estão os melhores shows da vida,
o simples que é incrível
quando compartilhado com uma sincera companhia
Eis que surge a esperança de um novo dia
a vontade de despertar mais uma vez
e admirar a estrela brilhante que nos dá luz e vida
brilha imponente e irradia.



Carine Melo
Timóteo - MG

Carine Melo

APENAS UM SONHO...

Talvez eu esteja caminhando em um sonho que sempre busquei — coisas que sonhei por muito tempo, mas não percebi que conquistei.

O desejo incessante de querer sempre mais, transformou o agora realizado em um passado conquistado.

Apenas mais um *check* em uma lista infinita que eu mesma criei e pela qual me cobro, incessantemente, a concluir.

Mais um *check* na lista, mais uma tarefa encerrada, mais uma insatisfação aberta.

Quando tudo isso vai acabar?

O "eu" não tem descanso, a não ser na busca por uma satisfação maior.

Não posso desfrutar do que conquistei até aqui?

Apenas ser feliz...

Seria isso um desejo impossível?

Quero pisar firme no chão que sonhei,

dormir no colo que conquistei

e ficar feliz por ter chegado aonde cheguei.

Meu desejo?

Uma vida sem *checks*.

Uma vida tranquila,

em que eu possa descansar de mim mesma,

descansar *em mim mesma*

e me acolher por apenas *existir*.



Celina Pereira

Brasília - DF

Celina Pereira

COMEÇANDO BEM O DIA

Por algum tempo, moramos em uma cidade em Goiás, limítrofe com o Distrito Federal. Ali passava uma linha de trem e o apito matinal da locomotiva era a dica para sairmos em uma caminhada.

Um belo dia, numa segunda-feira, saímos, como sempre bem cedo, fechamos a porta dos fundos e passeamos, contornando o bairro em que morávamos, na companhia de nossa cachorrinha, a Pink. Passamos por um terreno vago, circulamos a área de um condomínio próximo ao nosso, vimos muitas casas bem simpáticas, encontramos outros humanos com seus cãesinhos e retornamos ao nosso condomínio, que era formado de pequenos sobrados. Lá estava dormindo nosso neto, que devia ter uns 14 anos à época. Dirigimo-nos à porta dos fundos e – surpresa – ela não abriu, pois não foi corretamente inserida e trancou dentro da fechadura.

Nossa primeira ideia foi acordar o Lucas, batendo na porta e chamando, mas foi em vão, porque o quarto dele era no andar superior e ele dormia – e dorme até hoje – bem profundamente no início da manhã. (Acredito que por isso está trabalhando agora no turno vespertino).

Após alguns minutos, desistimos e resolvemos circular a casa e observar a janela de nosso quarto, também no andar superior. Chegamos à conclusão de que seria o único acesso viável no momento, mas como? Observei uma escada no chão, em frente à casa do síndico. Penso que ela estava ali para

situações assim, em que fosse necessário alcançar o andar superior. Tentando não acordar ninguém, carregamos a escada em conjunto – eu e meu marido. A Pink já estava repousando na casinha dela, no pequeno quintal, que não estava trancado. Então meu marido, que à época já era sexagenário, subiu pela escada enquanto eu, de idade bem próxima à dele, a segurava para firmá-la. Imaginem a cena e a insegurança que a ação oferecia. Assim, ele subiu, abriu mais a vidraça e precisou pular o parapeito para entrar no quarto. Enfim, desceu ao piso inferior e abriu a porta da frente, cuja chave estava guardada no interior da casa.

Devolvemos a escada e avisamos ao síndico que, se olhasse nas filmagens das câmeras, iria nos ver subindo uma escada bem cedo de manhã para acessarmos o andar superior em nossa própria casa.

Olhando agora as cenas desse episódio, me admiro ao lembrar que isso aconteceu sem que nenhum de nós elevasse o volume da voz e acordasse toda a vizinhança, o que, por certo, poderia acontecer, dadas as circunstâncias. Também não recorro de nenhum desagrado no restante do dia e no decorrer da semana. Pelo contrário, ficamos rindo a propósito do acontecido e gratos por termos conseguido solucionar a situação sem que ocorresse algum acidente.

Em cada ciclo ou episódio de nossa vida, a percepção do que há de interessante, bom, belo, inspirador e o agradecimento pelo cuidado dos anjos de Deus nos passos que damos pelo caminho percorrido nos torna melhores e mais felizes.



Cladimar N. da Silveira
Marau - RS

Cladimar N. da Silveira

O BRILHO DAS COISAS SIMPLES

Há palavras que nascem leves, quase silenciosas, e ainda assim iluminam tudo ao redor. São como pequenos feixes de luz que atravessam a fresta da janela ao amanhecer, pousando sobre o dia com a promessa de algo novo. Palavras que brilham sob o sol da manhã carregam em si a doçura do que recomeça, o frescor do que ainda não foi tocado pelo peso das horas. Trazem consigo o sutil encanto das coisas simples: o aroma do café recém passado, o canto tímido dos pássaros, o vento frio que desperta a pele. São palavras que não precisam ser muitas para tocar, bastam existir e ser ouvidas com calma e saboreada como se fosse algo novo e inesquecível.

Elas chegam sem pressa, dançando entre o azul e o dourado do céu, e despertam memórias, sonhos e esperanças esquecidas. Às vezes surgem como um sussurro; outras, como um convite delicado para olhar o mundo com mais ternura. São palavras que aquecem o peito, que devolvem cor ao que parecia apagado, que lembram que cada manhã é uma chance de renascer um pouco e recomeçar tudo de novo, mesmo quando a noite anterior foi pesada, mesmo quando o coração ainda carrega sombras que não sabe nomear. Elas nos ensinam que a luz não exige perfeição, apenas abertura.

E assim, no silêncio suave do início do dia, essas palavras se acendem como estrelas que decidiram permanecer por mais tempo. Brilham, não pela força, mas pela delicadeza,

pelo toque suave que têm em quem as recebe. São palavras que abraçam, que acalmam, que nos devolvem ao centro de nós mesmos. E, ao encontrá-las, percebemos que há luz suficiente para seguir adiante, mesmo nos dias mais nublados. Pois o sol da manhã, gentil e paciente, sempre sabe encontrar uma brecha para se derramar, lembrando-nos de que a esperança também tem o hábito de nascer cedo.

No fim, palavras que brilham sob o sol da manhã são mais do que frases bonitas: são gestos de cuidado, sementes de renovação. Elas nos lembram de que o mundo pode ser leve, mesmo quando parece pesado, e de que há beleza esperando por nós todos os dias, basta apenas olhar, respirar e que a luz nos alcance aonde nós estiver, independente do lugar ou o que estejamos fazendo.



Claudia Chelque

Rio de Janeiro - RJ

Claudia Chelque

CORPO-CASA-TERRITÓRIO: PALESTRA-PERFORMANCE E SUAS NUANCES

O corpo humano quando é compreendido como casa no sentido de hospedeiro e território como espaço de transição, atravessamentos e travessia, nos despimos das convenções do academicismo e elevamos o nível da ótica performática como campo de concentração multilíngue.

É intrínseco e exponencial analisar os desdobramentos da performance narrada no corpo e espaço por meio de linguagens distintas que se complementam em cada movimento, e assim como um rio que deságua no mar fazendo com que a natureza cumpra o seu papel, essa experimentação nos remete à uma catarse.

Quando pensamos as possibilidades plurais existentes na diversidade linguística presente no “corpocentrismo” enquanto elemento fundamental da performance, clarifica a ideia de interpretar o que não precisa ser dito, quando a narrativa se dá pelo viés não verbal e inundado de emoção, assim como compreender as metáforas implícitas em cada ato de fala que o corpo denuncia.

Ao analisarmos o corpo-casa-território na perspectiva da palestra performance e suas nuances, somos provocados e constrangidos a refletir sobre a dicotomia dos discursos explícitos e implícitos que dialogam com nossas complexidades cotidianas de seres humanos, em virtude da propagação da necessidade de conceituar o que precisa ser dito, a palestra

performance se apresenta de forma efêmera como uma válvula de escape frente às nossas convenções, e isso é arrebatador.



Coracy Saboia
Rio Branco - AC

Coracy Saboia

Acadêmico Cad. 37

O BELO NA TRILOGIA OKADIANA

O *Belo* origina-se da *Verdade* e do *Bem*!
Sem estes, o *Belo* não pode emergir.
É a *Lei do Espírito precede a Matéria*.
O *Belo*, como forma, influencia positivamente
no espírito do ser humano.
É a *Lei da Identidade Espírito-Matéria*.

A *Verdade* é o próprio estado natural das coisas.
Assim como o Sol desponta no nascente
e desaparece no poente,
O homem inexoravelmente caminha para a morte.
A *Verdade* é a própria Natureza.
A Natureza é a própria *Verdade*.

O *Bem* é o contrário do *Mal*.
O *Bem* é constituído de pensamentos e ações
Que acompanham a *Verdade*.

O *Belo* é a imagem, a forma da *Verdade* e do *Bem*.
A *Arte* é a representação do *Belo*.
A *pintura*, a *escultura*, a *música*
E outras *formas de expressões artísticas*,
Devem ter como essência a *Verdade*, o *Bem* e o *Belo*.

O *Belo* está em cada detalhe da natureza:
Na luz das estrelas, no perfume e nas cores das flores,
No céu, na terra,
Na imensidão do mar.
O *Belo* é a própria imagem de Deus.

Se conseguimos reunir a *Verdade*, o *Bem* e o *Belo*,
O *amor* chegará até nós
Por meio das vibrações espirituais
emitidas pela alma dos artistas
Nas obras literárias, na pintura, na escultura,
na música, nos cantos, nas danças
Cativando o coração do Ser Humano.



Edina de Azevedo

Porto Velho - RO

Edina de Azevedo

COMO É LINDO AMANHECER E VER O SOL BRILHANDO

O sol é radiante todos os dias, mas cada dia ele nos traz novidades com seu estilo de amor, paz tranquilidade em cada amanhecer.

Sonhos que temos a cada instante em nossas vidas com harmonia e tudo se torna perfeito pois, as palavras são incentivadas a cada um de nós e nos dá ânimo em tudo que pensamos e fazemos.

Como é bom estar observando o Sol que nos dá uma vida saudável e cheia de amor.

A riqueza da natureza nos ilumina com muita luz, paz e prosperidade de fazendo crescer a cada instante inspiração.

Inspiração com harmonia em meu coração e vejo esta beleza em meu ser quando observo o Rio que passa o sol reflete nele as belezas mais lindas que amo vê-la.

Tem um grande mistério entre o céu e a terra que amo muito, é estar bem com a felicidade de cada dia em minha vida com carinho e muito amor.

Amor com fé, confiança e esperança que tudo pode ser transformado em grandes dias de alegria a todas as pessoas pois todos temos o direito de sermos felizes.

Felicidade com prosperidade para contaminar a todos com sorrisos de felicidade, amor, abraços de estar conversando com alegria.

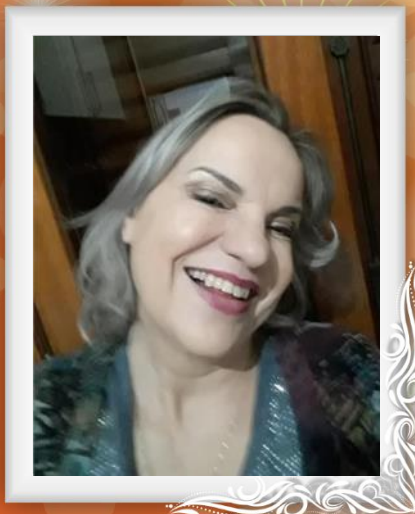
Alegria de estar feliz e fazer as pessoas felizes assim como todos os dias contagiantes que temos com harmonia e paz.

Paz que transforma tudo e todos com alegria a cada dia como os pássaros cantando nas árvores comendo jabuticaba é maravilhoso.

Os macaquinhos pulando e correndo e comendo as frutas eles e pássaros fazem disputa comigo para comer as jabuticabas, mas fico feliz deixo para eles.

Tudo faz parte da natureza e no amanhecer eles ficam felizes e eu também pois a natureza em si é maravilhosa Sol, Água, pássaros, faz parte das maravilhas divinas e enriquecem o nosso dia.

Amo e vivo a natureza em mim na minha casa é onde eu vou. Gratidão.



Eliz Godoy
Arujá - SP

Eliz Godoy

Acadêmica Cad. 33

LACIO, LAZIO, LAÇOS

Era jurista, mas gostava de administrar.

Um homem extremamente bem-vestido, de muito bom gosto — e sempre muito perfumado. Perfume sob medida, nada de exageros. Suas roupas eram impecáveis, suas escolhas eram impecáveis, seus botões eram impecáveis. Ele era impecável.

Não tinha um dos braços — o direito.

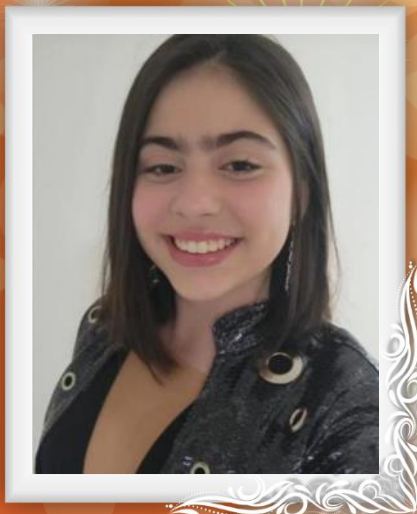
Dizem que, ao dar um jeito em sua própria arma, acabou se ferindo. Mas será que foi ele mesmo ou alguém lhe fez isso?

Falava com cuidado, pensava em cada palavra antes de dizer. Estava sempre atento a tudo, a cada detalhe, a cada minúcia. Era quase perfeito — não fosse o braço lânguido.

Era advogado. Um advogado que não era “doutor da justiça”, mas sabia muito bem como ela funcionava.

Mar e céus precisam ser desbravados até a região da Itália, para que lá ainda se encontre o Lácio. Talvez tudo tenha inspirado sua vinda; talvez tenha sido uma homenagem: o culturalismo da Itália e a delicadeza de uma flor.

Mas, jamais, Lácio, conseguiríamos desvendar o homem jurista que aqui viveu.



Eloise Gomes

Rio de Janeiro - RJ

Eloise Gomes

Acadêmica Cad. 35

AUTORA DAS PALAVRAS

Minhas palavras despertam em êxtase,
ainda impregnadas da cintilância estelar
que a madrugada depôs sobre minha alma.

Quando o Sol da manhã irrompe o horizonte,
elas se transfiguram,
feito alquimia luminosa
que converte silêncios em constelações.

Escrever, para mim,
é ordenar o caos do coração
em arabescos de luz,
é fazer do ínfimo sentimento
uma aurora reluzente.

Pois até o verso mais humilde
atinge grandeza sideral
quando resplandece
sob o Sol da manhã.



Eulália Costa

São Luís - MA

Eulália Costa


AMOR CONSTRUÍDO

Acredito no amor construído
No amor que junta,
Que junta o amor, a amizade
Que junta abraço e beijo
Paixão e sedução,
Que não te faz cair ao chão!

Leva pensamentos ao longe,
Desfaz caminhos e refaz sonhos
Num devagar do iluminar
Desprende o fogo da paixão:
Num olhar apaixonado
Ao tocar um coração!

Ao tocar um pouco o outro ser
Que responsabilidade há em viver
Apaixonados e unidos por um sentimento bom
Inundando o bem-viver!
Tranquilamente poder seguir e outros rumos poder trilhar
Acreditando num amor construído: aquele que faz juntar!

Uma descrição do amor em palavras...



Palavras que não fazem cair ao chão,
Que tocam o coração
E faz o amor construído juntar com emoção,
Brilham ao sol com exatidão!



Graciela Zeballos
Maldonado, Uruguay

Graciela Zeballos

MIRAR CON LOS OJOS DEL ALMA

Mirar con los ojos del alma
es ver más allá
Es sentir la plenitud
Es sentirse vivo
Solo necesito cerrar mis ojos
y pedir permiso a Dios
Que me permita ver, sentir y vivir
mi propia existencia
Sin ropajes
Sin mascarar
Sin fronteras ni límites
Es entablar esa relación
entre mi alma y la Divinidad
Es algo íntimo
Es único
Es mágico y sutil
Es conocernos
Es ver lo diferente
En realidad
Es de lo que estamos hechos
De esa partícula divina
Que se presenta allí
En nuestro interior

Una conección perfecta
Ver hacia nuestra
verdadera existencia
Esa escencia que nos
caracteriza como humanos
Pero a su vez
que nos mantiene eternos
a travez e nuestra bella alma,
inmortal y única.



Gustavo Coscarelli
Paris, França

Gustavo Coscarelli

CONTEMPLAR

Contemplar a cor da ausência,
o azul que arde sem pudor no contrabaixo das constelações,
onde cada nota vibra no útero do tempo,
e o tiramissu se derrete na língua da memória.

Molhadinha, faróis acesos —
a noite se oferece em carne de vela,
com os olhos vidrados no golaço do Cabuloso,
onde a arquibancada uiva em esperanto lunar.

Jack Herer canta no pulmão do infinito,
as cinzas dançam com os seios da fumaça,
e o cheiro de Deusa no cio
abre fendas no real,
fazendo do delírio
uma flor.

Contemplar, então,
é descalçar a lógica,
e caminhar nu
sobre o dorso azul
da imaginação.



ALEXANDRIM

De onde o horizonte é belo e as minas gerais,
Meu peito acende mundos na pele da fala;
A língua de nascença é o peito que exala
Seu próprio barro, ouro, espinhos e metais.

Mas a outra, o francês, nas margens do Sena,
É um espelho torto onde a voz se embala;
Com tons de ironia, a alma se revela
Na dança de Paris, luzindo na cena.

Assim vou pelo mundo, de dois mundos cheio,
Com a palavra acesa, a lâmina no peito,
Colhendo o próprio nome pelo caminho;

Meu coração, de tanto, ficou alheio,
É ele próprio a terra, o livro, o leito —
Meu canto vai florindo, espinho a espinho.

PORQUE NÃO?

Lá onde nasci e cresci — que é como dizemos quando
queremos dar um tom épico a uma infância de chinelo
Havaiana e picolé Kibon —, me delicieei com paisagens de
cartão-postal, embora os postais já estivessem em extinção e
ninguém mais soubesse o que fazer com eles além de apoiar
copo suado. Eram paisagens de cachoeiras pulando das pedras
como crianças sapecas, quebradas mil (e um ou outro

tornozelo também), Cipó em flor, Lavras Novas com cheiro de fogão a lenha e saudade, Moeda brilhando sob o sol como se fosse feita dela, Milho Verde de nome poético e chão poeirento.

E sem esquecer da cidade natal, Del Rey curral, onde o pôr do sol parecia fazer questão de se exhibir, se espichando até a Pampulha, como se ela fosse mar, e não lagoa... E porque não o bar do Cabral, esse templo democrático onde cerveja e filosofia dividem a mesma mesa e ninguém se importa com a ortografia?

A alguns quilômetros dali — “logo ali”, como gostamos de mentir com carinho —, havia praias que aprendiam com o mar a arte de seduzir. Martins de Sá e sua areia que gruda na alma, Cumuru que é quase segredo e, porque não, o Arpoador, onde o sol se deita com preguiça carioca?

Tudo isso pra dizer que, ainda que tenha me sentido rei naquele pequeno reino de belezas, me exilei voluntariamente. Vim parar aqui, onde o francês é o latim com enfeite e o pão tem nome e sobrenome. E não posso reclamar: a floresta de Fontainebleau, que me recebeu com o silêncio que só as árvores velhas sabem fazer. Giverny, com seus jardins tão bem cuidados que até as abelhas respeitam, parece ter sido arrumada por um impressionista com TOC.

O vale de Chevreuse e a floresta de Rambouillet que ensinam que verde também pode ser melancólico. E os castelinhos, tão singelos quanto é possível ser com torres e brasões... E na cidade onde moro, Montmartre — que ainda guarda um pouco de sua alma boêmia entre os turistas —, vejo o pôr do sol à beira do rio como quem assiste a um filme que já viu, mas nunca cansa. Os campos de Marte se estendem como um tapete para o céu cair em cima. E porque não, o

Baron Rouge, onde o vinho escorre leve e as ostras escorregam goela abaixo?

Já mais longe, como dizemos por aqui quando a preguiça é menor que a vontade de ir, tem o Vale do Loire, com seus castelos que fingem modéstia. Etretat e seus penhascos que desafiam o mar a não bater neles. Honfleur, onde o tempo parece ter esquecido de passar. E lá pelas bandas do sul, a Costa Azul, que é azul mesmo, e o Verdon, com suas profundas gargantas que sussurram histórias de pedra e água. E os Alpes, que só de olhar já dão falta de ar — beleza também é altitude.

Sou um cara ordinário, sim, desses que perdem chave, esquecem senha, tropeçam na própria alma. Mas sou de uma sorte indecente. Carrego na memória imagens de tirar o fôlego e, às vezes, a razão. Paisagens que parecem ter sido moldadas para consolar os dias que amanhecem de mau humor. Encontros que não renderam selfie, mas renderam vida. Inspirações inesperadas que surgem entre um *split* e outro — e porque não, uma ideia torta no fim da tarde?

Porque, no fundo, tudo isso talvez não signifique nada. Ou talvez signifique tudo. Uma espécie de sentido secreto para essa existência que, embora pareça insignificante à luz fria da razão, brilha feito vaga-lume quando a memória acende.

E porque não?



Heloísa Abrahão
Itajaí - SC

Heloísa Abrahão

Acadêmica Cad. 26

PALAVRAS QUE BRILHAM SOB O SOL DA MANHÃ

A noite indicava algo pesado, o ar cheio de trovões,
Remoendo dores antigas,
sussurrando nos cantos da alma mantra, pedidos de ajuda!

As palavras vinham afiadas, úmidas de medo, gélidas como
relâmpagos, rasgam o céu por dentro. Cada eco, um chamado,
Aviso de que a vida também escurece sob véus!
Quando o coração transborda, foge melancolia!

Nada dura para sempre, nem tempestades, nem dores...

Então, quase sem pressa, sem anúncio,
a manhã abriu os olhos.
O seu primeiro sopro de luz
sobre tudo o que parecia perdido, apareceu dourado.

As palavras mudaram de peso, já não cortavam, iluminavam.
Brilharam como flores rosa, se recusando a morrer,
como pequenas verdades mornas,
secando o que a noite molhou.

Sob o sol nascente, percebi que até as palavras mais sombrias
podem renascer, porque quando a vida amanhece, ela acende
em nós um idioma novo, feito de força, calma, recomeço,
esperança!



Isinha Loraf
Extremoz - RN

Isinha Loraf

O SOPRAR DOS DIAS

O tempo é brisa que dança no vento,
Passa ligeiro, não pede um momento.
A vida é um rio que corre apressado,
Segue seu curso, jamais regressado.

Não há quem o tempo consiga prender,
Nem laços de ouro, nem preces a ter.
Mas há quem descubra, em cada estação,
A paz escondida na contemplação.

Que vale a pressa? Que vale o lamento?
Se a flor se abre num só movimento?
Se o sol desponta sem medo do fim,
E a lua acalma com luz de cetim?

Sábio é aquele que aceita a jornada,
Com fé nos passos e alma alada.
Que ri do tropeço, que canta na dor,
E faz da rotina um hino de amor.

A vida é breve, qual sopro, um instante,
Mas cabe um universo em cada semblante.
Na simplicidade de um olhar sereno,
Está o segredo do viver pleno.



ENTRE GOTAS E HORAS

A chuva cai, tão lenta e certa,
como o tempo em sua estrada aberta.
Cada gota, um segundo que passa,
desenhando memórias na vidraça.

O vento canta entre os vãos da vida,
traz promessas, leva despedidas.
O tempo escorre, fio dourado,
ora suave, ora apressado.

Já fui tempestade, já fui garoa,
já vi promessas virando à toa.
Mas como a terra que a água abraça,
renasço sempre de cada desgraça.

Os dias chovem dentro do peito,
molham sonhos, desmancham leitos.
Mas quando o sol ousa espiar,
há sempre um jeito de recomeçar.

Cada trovão que um dia temi
foi só o eco do que perdi.
Mas toda dor que desaba ao chão
fertiliza um novo coração.

E assim caminho entre chuvas e ventos,
desfaço medos, refaço momentos.
Sou água e tempo, sou riso e pranto,
sou breve gota e oceano por enquanto.





Jonas Bandeira
Recife - PE

Jonas Bandeira

PALAVRAS COM 10

10filando
10tino
10conto
10temido
10cartar
10enrolado
10pertar
10portos
10tacar
10oluto
10prezo
10emprego
10portista
10locar
10preparado
10engonçado
10viado
10ventura
10acordado
10tampado
10ocupado
10entupir
10troço

10pir
10pistado
10onrado
10pota
10enhar
10cumprir



Karol Costa
Campo Grande - MS

Karol Costa

Direto de Projetos, AICLAB

CACTO E O BALÃO

Nesse trecho dito pelo Lucas Lucco é bem interessante: "Quando a gente quer algo verdadeiramente, a gente dá um jeito. O cacto disse ao balão: eu colocaria rolhas em meus espinhos só para não te machucar".

Pensando nessa afirmação: Será mesmo que você faria isso para ter ao seu lado quem deseja?

É fato que quando se quer algo verdadeiramente você faz o seu possível e até mesmo o seu impossível para chamar a atenção e conquistar o seu lugar.

Mas às vezes o que acontece é que a pessoa não é totalmente sincera com os objetivos almejados, fala bonita né.

Traduzindo em palavras mais populares: é uma pessoa que gosta de jogar com o outro e insiste em desarmar o outro para que possa conquistar, mas isso é apenas um passatempo e logo enjoa e vai embora.

Sinceramente não dói e nem arranca pedaço, o pior não é dizer que tem esse comportamento, o grave é fazer tudo ao contrário do que foi estabelecido no início das conversas.

Isso vale tanto para as parceiras profissionais quanto até mesmo os relacionamentos afetivos.

Estabelecer as regras do jogo é por uma finalidade, evitar desgastes desnecessários e até mesmo situações que cheguem ao extremo. De nada adianta mudar as regras no meio do jogo, isso é covarde e injusto.

Seja sincero consigo mesmo e com suas atitudes.
Permita o que for bom vir ao seu encontro e o que não
serve mais deixa pra lá.



Lana Coelho

Magalhães de Almeida - MA

Lana Coelho

PALAVRAS QUE ACORDAM

Há dias em que a gente acorda antes do sol,
mesmo ainda estando escuro por dentro.
Não é força. É sobrevivência.

O coração levanta primeiro, pesado,
tateando o mundo como quem procura
um motivo para continuar.
O corpo vai atrás, meio sem convicção,
mas vai.
Porque a vida não pergunta se estamos prontos
ela simplesmente acontece.

Existem silêncios que não são vazios.
São cheios de tudo aquilo
que não coube em voz.
Medos que não encontraram abrigo,
dores disfarçadas de rotina,
sorrisos usados como escudo.
Ainda assim, seguimos.
Não por coragem,
mas porque desistir também cansa.

E então, quase,
a manhã chega.
Não vem como milagre.

Vem como um raio tímido
atravessando a fresta da janela,
na xícara de café quente entre as mãos,
no cheiro da casa acordando,
no som distante da cidade
começando outra vez.
Pequenas coisas, mas suficientes.

É nesse instante que as palavras nascem.
Elas não gritam. Sussurram.
Tocam com cuidado as feridas abertas
e dizem: "eu sei".
Sabem da queda, da espera,
da fé estremecida,
das noites longas demais
e das perguntas sem resposta.

As palavras certas não prometem finais felizes.
Oferecem presença.
Sentam ao lado.
Ficam.
E isso muda tudo.

Porque viver é isso: continuar
mesmo quando o brilho parece impossível.
Permitir que a luz chegue devagar,
sem pressa, sem espetáculo.
Aceitar que nem todo dia será sol,
mas toda manhã traz a chance
de recomeçar.

E quando alguém, em algum lugar,
ler estas palavras
e sentir que não está sozinho,
então elas terão cumprido seu destino.

Brilhar não é ser intenso o tempo todo.
Às vezes, brilhar
é simplesmente não se apagar.



Larissa Oliveira

Rio das Ostras - RJ

Larissa Oliveira

O MOLESTADOR E O QUERUBIM

O meu nome não é Querubim,
Mas já fui feito de anjo.
Com Corpo puro, corpo imaturo,
Entreguei meu peito ao santo.

Santo, embusteiro da desgraça,
Da confissão ao grito sem alarde,
Sobre o altar corrompeu minha carne,
E o toque que seria benção,
Tornou-se cicatriz em brasa

No quarto onde silêncio se arrasta,
Meu eu, Querubim, chorou em segredo
Enquanto Molestador me profanava,
Vestindo pele de cordeiro.

Durmo entre lembranças rasas,
Pela culpa, pela farsa.
Entre o medo e o pesadelo,
Hoje vago como forasteiro, pela crença que me mata,
E, mesmo quando choro e grito, eu ainda acredito
Que verei o mundo ser bonito,
Pois mesmo a sombra que me reduz,
É a crença em minha cruz
Onde revivo outra vez.



Luciana Lima
Porto, Portugal

Luciana Lima

SEMPRE É TEMPO DE RECOMEÇAR! ACREDITE.

Ah o Recomeço! Quando penso nesta palavra logo consigo enxergar a grande oportunidade que a vida nos proporciona a cada dia, para ressignificarmos nossas histórias.

Recomeçar é conseguir olhar para o passado e colocar em prática todos os momentos que vivemos e aprendemos e transformar tudo isso em uma nova história.

Recomeçar é trazer a sua memória o que realmente pode te trazer a esperança.

Afinal o que é Esperança? Esperança é esperar em algo, ou em alguém, ou por alguém.

Se esperamos em coisas e pessoas talvez não vamos conseguir, mas se esperamos em quem nos traz a esperança diária nosso Pai Celestial, nos alimentando a cada dia de boas leituras, boas amizades, fazendo boas escolhas, podemos sim crer em um recomeço promissor.

Recomeçar é juntarmos os pedaços de um passado muitas vezes dolorido, mas transformar todas estas dores em um antídoto de força, coragem e cura.

Sempre é tempo de vivermos estes recomeços, escrevendo novos capítulos de nossas vidas, podemos voltar a sonhar e seguir confiante na direção desta nova jornada.

Acredite! Você pode, decida hoje mesmo viver este Recomeço, esta decisão é somente sua, confie.



Manoel Pena

Brasília - DF

Manoel Pena

Acadêmico Cad. 08 (In memoriam)

SOBRE MEU PAI

by Ainê Pena.

Hoje gostaria de contar um pouco sobre a minha caminhada com meu pai, pois segui todos os dias da vida dele desde meu nascimento até seu falecimento, ao seu lado.

Eu não esperava me tornar escritora, o que foi uma surpresa de Deus para minha vida, e depois de passar a publicar livros, sempre insistia com ele para escrever um livro para eu publicar. Ele sempre com aquela resposta:

— Agora não, depois!

E de depois em depois, ele se foi e nunca publicamos um livro juntos. Nem mesmo os livros do Lelé que ele sempre dava palpites, pois não montou as partes para professores que sempre me enchia dizendo que deveria ser feito, e eu falava para ele o fazer.

Hoje ele não está mais aqui e o próximo livro que vou publicar, não terá seu nome como revisor, pois ele sempre fazia a última checagem de cada livro meu. Mas uma coisa eu tenho no meu coração: Tive tempo suficiente para compartilhar cada momento da minha vida na literatura até este momento, com ele. E mesmo ele não tendo publicado nenhum livro, uma coisa acalenta meu coração – Meu pai viveu cada uma das minhas emoções de publicar livros e de vê-los rodar o país e o mundo. Isso foi maravilhoso.

Através do meu trabalho literário, meu pai se realizou também. Ele sentiu cada uma das coisas que eu senti e agradeço a Deus por ter me permitido tudo isso!



Márcia Araújo
Belo Horizonte - MG

Márcia Araújo

PERSEGUIÇÃO

Caminho na estreita estrada.
E lá está ela iluminando!
Pego um atalho...
Ela continua me seguindo!
Aperto o passo,
Ela acompanha.
Me embrenho entre árvores,
Nesgas de sua presença me atingem.
Não posso continuar!
Me rendo!
Paro
Olho para cima
E fico a contemplar!



Márcia Padilha

Dois Irmãos do Buriti - MS

Márcia Padilha

EXPLICANDO O INEXPLICÁVEL

Há algo em você que escapa a qualquer explicação.
Não é só o jeito que fala, nem a paz que sua voz me entrega.
É a forma como, sem perceber,
você atravessa meus pensamentos
e acende em mim um sentimento inominável.

O que sinto por você é indescritível
Não cabe em frases prontas, não se limita ao que posso
escrever.
É maior que o som audível,
E concomitantemente mais profundo que o silêncio, e
mais verdadeiro do que qualquer promessa.

Eu te quero na simplicidade dos nossos dias e na profundidade
das nossas conversas antes de dormir.
Te quero no riso fácil e no cansaço, no abraço demorado;
e no olhar que fala sem pedir permissão.

Se um dia me perguntarem o motivo:
Direi com plena certeza... seu nome.
Porque você é o fenômeno que a palavra não alcança,
são palavras que brilham ao sol da manhã e principalmente
a exceção que o destino preservou para mim.

E por isso, hoje, eu declaro: meu sentimento por você:

- É desproporcionalmente imenso,
- É inegavelmente raro.
- É absolutamente inefável...
- Se assim fosse possível explicar!



Maria de Abreu
Valparaíso - GO

Maria de Abreu

Acadêmica Cad. 11

MEU SONHO

Quando era pequena e comecei a estudar, o que mais me chamava a atenção era a parte da matemática, mas também gostava de escrever 'composição', a chamada hoje, redação.

Quando estava na quinta série, minha dedicação ficou cada vez mais forte com os estudos de matemática onde surgiu um em mim um sonho de fazer um curso superior (faculdade) na área específica: a danada da matemática.

Então, terminei o ensino fundamental, concluindo a oitava série e por algum tempo, fiquei sem estudar, voltando para fazer o ensino tradicional, anos depois. E assim que conclui este, fiz outro curso chamado normal, mais conhecido como magistério.

Estava cada dia mais perto de realizar o meu sonho, e entre terminar o curso normal e avançar nos estudos, passaram-se algum tempo, até que finalmente pude seguir meu caminho em realizar meu sonho de cursar um curso superior, e olha onde fui parar: na Faculdade Católica de Taguatinga, Distrito Federal.

Lá fiz vestibular para ciências, a parte geral do curso para ser professora, chamada Curta, para que depois pudesse cursar a parte específica, o que levou um longo tempo por conta da disciplina de química, que era muito difícil, dificultando os estudos, e por ser ministrada também nos dias de sábado, e eu sendo Adventista do Sétimo Dia, somente

conseguia frequentar as aulas do meio da semana. O que dificultou ainda mais os meus estudos, uma vez que precisava conciliar os estudos com as coisas do dia a dia, como ser dona de casa, mãe de duas filhas e trabalhar quarenta horas em duas escolas.

Mas, como Deus não desampara os seus filhos, ou de lutar e concluir esta parte de núcleo comum, insistindo neste sonho, continuando a cursar a parte específica já dentro da parte da danada da matemática. Concluindo esta parte chamada Plena com muita dificuldade, mas com muito prazer em poder realizar o meu tão sonhado sonho.

Por ser este, um curso dividido em duas etapas, a geral e a específica, ao me formar, passei a ser professora tanto para lecionar ciências até o nono ano, como para lecionar matemática tanto para o ensino fundamental II, como para o ensino médio.

E porque parar por aí?

Eu não pararia, gosto muito de estudar. Então após dois anos que tirei para descansar dos estudos, me veio o desejo de me especializar, ou seja, de seja, de fazer uma pós graduação: mais outra dificuldade que coloquei em minha vida, escolhendo os cursos Informática em Educação, e Matemática e Estatística, dois cursos que torrar os neurônios, mas que cursei com muita garra.

E o que posso dizer de tudo isso?

Que Deus foi maravilhoso comigo, me dando esta grande bênção, que começou quando eu era somente uma menina e que me fez chegar até aqui, depois de anos de estudos e muito esforço. Me levando, depois de muita insistência, a ingressar em um curso de mestrado em educação, este que, pela primeira vez me fez pausar todo este esforço, pois por conta da quantidade de estresse, desejei

parar para que pudesse ter tempo de cuidar melhor da minha saúde.

Hoje estou aposentada há dez anos, podendo fazer coisas que gosto e de forma mais tranquila, considerando que preciso desconectar um pouco mais das coisas conflitantes da vida, pois estou com setenta e um anos de idade, não sete dias.

Mesmo com a desistência do curso de mestrado, ainda me considero uma mulher de garra, determinada e destemida, pois somente Deus pode nos influenciar e capacitar em todos os sentidos do nosso viver.

Gratidão a Deus por tudo!



Mauro Moraes
Ribeirão das Neves - MG

Mauro Moraes

Presidente - ALB/MG, ALB/MG/RMBH e ANELCA

NAS PAREDES DO TEMPO

Fazenda Velha
Nas Minas Gerais
Deste imenso Brasil
Morada Brejeira
Aconchego histórico
Carregada de marcas
De um passado distante
Registrado na memória
Nas paredes do tempo
E no ar que se respira
Inspiração de muitas histórias
De quem honrosamente
Por aí viveu.

E como retornar ao passado distante?
Guardado somente nas lembranças
Onde o vento soprou
A chuva caiu
E somente no coração
É que se guardou!
Tantas recordações!

Antigas imagens
De um tempo que não existe mais

E que se foi
Cumprindo
O seu ritual eterno!

Tempo de ouro!
Tempo de luzes
Que ficaram guardadas
Carinhosamente
Nas paredes do tempo.



Maze Oliver
Rio Branco - AC

Maze Oliver

Acadêmica Cad. 22

SONETO DO SILÊNCIO

Cai chuva, quebranta-me a alma.
Esconde a vergonha, que ousa calar
Lava meu pesar e me acalma,
Para não me por novamente a chorar.

Oh chuva, não podes parar!
Estaria eu em contentamento
Se me disseminasse o tormento,
Me poria novamente a cantar.

Oh! Chuva linda, vem devagar,
Cantas alto aos meus ouvidos,
E faz minha alma embalar.

Teu manso e faceiro cantar,
Afaga as dores do silêncio...
Do segredo, que teimo guardar.



Mirtes Alves

Salvador - BA

Mirtes Alves


SER FLOR

Banhar-me num rio,
Em noite de lua clara,
Aflora meus sentimentos,
Amplia minha aura.

Há coisas na vida que me fazem apaixonar:
o alvorecer brilhante
o sol escaldante e
uma flor a brotar

Como ato de resistência
Diante das adversidades da vida.
As flores belas e coloridas
Contrastam com a dureza contida no
ambiente urbano.

Quando observo uma flor,
Minha vida se espelha
E a personalidade se assemelha,
É a força do frágil!
Que se recusa a ser esmagado
Pela crueldade mundana.



Eu, flor harmônica e sábia,
Impiedosamente rasgo o asfalto em rebeldia,
Garantindo o meu florescer,
Mesmo que, por poucos dias,
Superando a destruição de uma vez,
Surgindo como um milagre da vida, em meio à aridez.



Mitiko Une
Rio de Janeiro - RJ

Mitiko Une

OS TEMPOS ATUAIS

A modernização
Na realização
De atividades
Sejam elas rurais,
Domésticas
Industriais
Ou mesmo intelectuais
Trouxe conforto
Trouxe rapidez
Para executar
Qualquer tarefa.
Trouxe economia
Economia de tempo
Economia de braços
E
comodidade até nas
Comunicações
Através do celular.
Através da televisão.
Permitiu ao homem
Chegar à lua
E
sonhar em chegar
A outros planetas.

Essa fabulosa
Evolução
Tecnológica
Terá aprimorado
Também
Os sentimentos humanos?
Aqueles
Lá do coração?
Sejam eles de
Alegria, tristeza
Raiva, inveja,
Decepção
Entre tantos outros.
Fica a interrogação.



Naiker Dàlmaso

Oxford, Uk

Naiker Dàlmaso

Acadêmico Cad. 29 e Presidente Nacional da OMT - Inglaterra

CORAÇÃO PENHORADO

Diz que a distância desperta
o amor num vínculo estreito.
— A nossa lonjura aperta
o meu coração no peito.

...

Distante, a saudade apaga
a brandura de um sorriso.
Amor com amor se paga,
a distância é prejuízo.

Quero quitar essa conta
que desconta afeto e riso.

Vou pagar juros de amor,
mil beijos em prestação.
Faço empréstimo, o que for,
pra saldar esse valor,
penho meu coração.



Nelma Lima
Marituba - PA

Nelma Lima


ACOLHIMENTO

Sinto um perfume inebriante
Que toma em profundidade todo o meu ser
Sinto leveza
Paz na alma
Se senti algum dia
Dor
Sofrimento
Já esqueci

Nesse momento, fica somente o agora
O passado inexistente
Nesse encontro
Reencontro-me
Com meus sonhos e aspirações

Sou eu
Somente eu
Que estou agora, nesse exato instante
Aqui
Livre
Liberta
Liberdade

Nesse instante, minha mãe
Mãe natureza
Envolve-me



Abraça-me
E me acolhe em seus braços
Em forma de rios

E nesse estado
Renovo-me
Recupero-me
Sinto-me pronta para o porvir!



Neuza Mª B. Albarello
Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

Acadêmica Cad. 23

PALAVRAS QUE BRILHAM

Olhei pro alto e vi
muito brilho, muita luz;
cada estrela era uma vida,
cada vida que reluz.

Encantada, agradei,
orei e muito pedi.
De repente, uma estrela
veio até mim.

Na sua cauda, uma escrita:
palavras que brilham na luz.



Paulo Rodrigues

Rio de Janeiro - RJ

Paulo Rodrigues

HAICAIS:

Os sonhos são pássaros
Que voam alto e esbarram
Nas grades da mente

* * *

Era grão de areia
E com a sua arrogância
Insultou o Universo

* * *

Frutas na janela
Rabo correndo veloz
O mico se farta



Sandro R. Brustolin

Marau - RS

Sandro R. Brustolin

LUZ QUE AMPARA ANTES DO SOL

Há instantes da vida em que a alma desperta antes do corpo. Enquanto o mundo ainda repousa, algo dentro de você já presente, já trabalha silenciosamente em seu favor. Há amparo, há proteção, há luz ao redor — mesmo quando a mente dúvida.

Os benfeitores espirituais se aproximam de forma suave, como uma brisa discreta que repousa sobre o coração cansado. Não chegam com promessas grandiosas, mas com a serenidade que reacende a coragem adormecida. Muitas vezes, a resposta que você procura não vem em palavras, mas em sensações que acalmam, em inspirações que surgem do nada, em pressentimentos que parecem pequenos sinais de que você não está só. E você realmente não está só.

A cada amanhecer, a providência divina renova caminhos. Problemas que ontem pareciam montanhas hoje se mostram degraus mais leves para subir. O que antes era angústia torna-se aprendizado; o que era medo ganha clareza; e aquilo que parecia perda revela-se libertação. Nada na vida é por acaso — tudo tem um propósito espiritual.

Nenhum encontro, nenhuma pausa, nenhuma mudança é desnecessária. Cada experiência é uma lição cuidadosamente preparada para elevar seu espírito e fortalecer sua jornada. Quando você acredita estar enfraquecido, a espiritualidade amiga trabalha por você, sustentando pensamentos, inspirando decisões, trazendo paz onde antes havia inquietação.

E é nessa discrição sagrada que as transformações acontecem. Não em estrondos, mas em sopros de luz; não em milagres imediatos, mas em oportunidades diárias, renascendo a cada amanhecer.

A vida sempre oferece um novo começo — sempre. Basta permitir que a fé ressoe, que a esperança encontre espaço e que o amor, silencioso e profundo, dê o tom do seu dia.

Hoje pode ser o momento em que seu espírito compreende, enfim, que cada passo, mesmo o mais doloroso, conduz à sua própria evolução. Há algo grandioso trabalhando por você. E, dentro de você, existe uma luz que nenhuma sombra consegue apagar.

Caminhe. Confie. A vida sempre reconstrói aquilo que o coração sustenta em fé e esperança. Acredite: amanhã, mais descansado, você terá outra oportunidade de resolver as coisas com calma e fazer diferente — e melhor — do que hoje.



Sérgio Lapastina
São Paulo - SP

Sérgio Lapastina

TE DIZER UMA COISA

Oi. Deixa eu te falar uma coisa...

Sei que talvez você não esteja ouvindo; sei que pode não ser a melhor hora, mas eu não posso mais guardar isso aqui dentro. Preciso que você saiba e me entenda.

A gente já passou por tanta coisa, tantos momentos. Construímos mais do que uma vida: construímos histórias, a nossa história e, justamente por isso, acho que agora é sim a hora de você saber o que preciso tanto te contar.

Sabe que eu quase te falei isso naquela viagem que fizemos no começo do ano? Aquela hora que paramos o carro na estrada, naquele mirante, já quase anoitecendo. Quando o frio fez você chegar mais perto de mim e eu te abracei, passou pela minha cabeça te falar, mas, sei lá, o momento foi mais forte e eu deixei.

Na viagem de volta, quando tocou aquela música que você tanto gosta e eu não consigo nunca lembrar o nome, quanto mais da letra. Você ri quando eu canto tudo errado. Eu juro que ia te falar, mas você ria e abriu o vidro para sentir o vento da estrada, o cheiro do mato. Eu só te olhei e, de novo, não falei.

Faz o que? Dois? Três meses que você chegou em casa e disse que precisa tomar alguma coisa? É, nesse dia eu também tinha me preparado para falar. Até hoje não entendi o que é que aconteceu que te deixou daquele jeito, mas te ver brava, inconformada, querendo explodir e praticamente

virando um copo de vinho, foi um momento único e que eu não podia jamais perder. Preferi não arriscar.

Eu buscava oportunidades de todas as formas para te contar. Sei que você adora um bom banho demorado e até um dia tentei. Fui até lá e ficamos falando um monte de coisas soltas. Você só deixava a água morna cair no teu corpo e eu nunca te achei tão linda. Acho que você percebeu meu olhar e me chamou. Bem, digamos que não teve clima para nenhuma conversa.

Pensei que talvez fosse melhor te escrever. Ensaiei o texto algumas vezes (muitas vezes, na verdade). Escrevia, apagava, falava comigo mesmo que estava bom e que era para te mandar. Só que nunca apertei o botão de enviar. Algo me dizia que não era para ser daquela forma tão fria, tão distante; que nada entre nós era assim e que eu devia, minimamente, te respeitar e falar pessoalmente.

Admito: ontem eu quase te falei, mas quase mesmo. A hora que você veio do quarto, sentou no sofá e deitou tua cabeça no meu colo. Fiquei passando meus dedos em teu cabelo, você fazia carinho na minha perna. A hora parecia perfeita; eu respirei fundo e você se levantou rápido, inesperadamente e declarou que ia fazer um bolo. Você também sempre foi isso, uma surpresa que a gente nunca imagina quando é que pode mudar totalmente o rumo da história. Pensei em ir para a cozinha, mas achei melhor continuar a ver o filme.

Com você é sempre um misto de “agora é a hora” e um “nem vem que não tem”. Cada vez que eu acho uma coisa, você vem e me mostra que eu não sei é nada, mas que tenho tudo... tenho tudo o que preciso para ser quem eu sou.

Mas eu preciso mesmo te falar uma coisa. Não sei mesmo como você vai reagir. Só sei que não dá mais, que está

me fazendo mal não te dizer e só queria que, por favor, você entendesse... por favor entenda.

- Olha. Eu...

- Hã? Oi amor. Nossa eu peguei no sono. Desculpa, você estava dizendo alguma coisa?

- Nada não... só olhando você, adoro fazer isso.



Trina el Mochuelo

Bucaramanga, Colombia

Trina el Mochuelo

Los vientos andan desnudos
Cruzando por la montaña
Así hacen su hazaña
Regalando mil saludos
Pasando más a menudos,
Visitando los desiertos
Buscando mejores puertos
Desafiando la tormenta
Viajando van por su cuenta
Para hacerse más expertos.

El sol siempre va brillando
Sin tener discriminación
Va cumpliendo su misión
Yendo siempre encantado
Camina bien perfumado,
En muchas de las naciones
Despertando sus pasiones
Con saludable energía
Gene no erando gran alegría
Cultivando emociones.

Rafael tiene su estrella
Por cierto la más bonita
Ella siempre me invita
Ir dejando una huella
Sin una sola querella,
Voy viajando por el mundo
Con un éxito rotundo
Sembrando la esperanza
Dejando buena semblanza
Que con mi vida fecundo.



Biografias

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, Presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Aldo Moraes - Músico, escritor e jornalista nascido em Londrina/PR. Premiado como compositor no Brasil e na Europa, tem 14 livros lançados e em 2025 foi premiado como Destaque Literário pela Focus Brasil/Nova Iorque. Foi secretário de cultura de Londrina e atualmente é agente territorial da Funcap Sergipe e do Ministério da Cultura.

Ale Sala - Nasceu em Ibaté, interior de São Paulo. É mãe, dona de casa, professora, corretora de trabalhos acadêmicos, educadora especial e psicopedagoga. Ama escrever e desenhar, estar junto à natureza e, principalmente, se aventurar. "Sonho" é uma leitura leve, porém envolvente, especial.

André Coelho - Natural de Brasília-DF em 29/06/1971, casado com Dulci Coelho, três filhos, Jéssica Jandira, André Vinícius e Mariana Luiza, pós-graduado em Orientação Educacional, Psicopedagogia e Docência para Ensino Superior, Doutor Honoris Causa em Literatura e Direitos Humanos, vários cursos na área de educação e música. Atual Presidente da Academia de Letras do Cruzeiro, Ex-Presidente do Conselho de Cultura do

Cruzeiro, Secretário da Academia de Artes, Letras e Ciências do Sudoeste, Octogonal e SIG, membro de várias outras entidades culturais no Brasil. 4 livros e um cordel escritos e participação em diversas coletâneas e antologias, músico, escritor, artesão, compositor, ativista e produtor cultural.

Ângelo Roberto - Escritor, Presidente da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes (AVENCLA), Vice-presidente da Academia de Letras do Brasil MG RMBH; Acadêmico da Academia Matozinhense de Letras, Ciências e Artes (AMALETRAS) e de algumas outras Academias. Autor dos livros: Escrevinhador, Matozinhos, minha terra, e AMALETRAS: ideias e ideais. Comendador Humanitário da Paz (WPO). Embaixador Imortal da Paz pela OMDDH. Corretor, Avaliador de Imóveis e administrador de empresa imobiliária.

Breno B. Dutra - Formado em Arquivologia pela Universidade de Brasília, funcionário público e escritor nas horas vagas, com o Conto "A Bolha da Perfeição e o Tambor dos Encantados!" selecionado para participar da Coletânea Visões do Apocalipse, atualmente escrevendo o livro "O Capitão e o Inca – Um Novo Caminhar", estudioso da cultura indígena, com foco nos povos andinos e idealizador da tirinha O Depri da Sorveteria @o_depri_da_sorveteria.

Cacá Matos - É fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções e Antítese do (Des)amor. Doutora Honoris Causa em Fisioterapia pela FEBACLA. Secretária geral da AICLAB Membro acadêmica da AIL, AVLPL e AILB Coautora em algumas antologias poéticas.

Carine Melo - Nasceu na década de 90 na cidade de Ipatinga interior de Minas Gerais. Psicóloga e Psicanalista, é especialista em atendimento para mulheres. Casada, mãe da Sofia e do anjo Sara. Escritora do livro “uma divisão em mim”, lançado em 2023. Em sua formação é Bacharel em Psicologia, pós-graduada em Psicologia Perinatal e da parentalidade e pós-graduada em Psicanálise e análise do contemporâneo pela PUCRS.

Celina Pereira - Natural de Porto Alegre, onde se graduou em Letras e Música na UFRGS. Atualmente mora em Brasília, onde leciona Língua Portuguesa. Autora dos blogs Viver e Versículos para hoje, nos quais publica textos sobre o dia-a-dia e comentários sobre versos bíblicos. Participou de algumas antologias, com crônicas e contos. É casada há 53 anos e tem 3 filhos e 8 netos.

Cladimar N. da Silveira - Escritora de livros infantis. Educadora graduada em Pedagogia e com especializações em áreas como Filosofia, Metodologia do ensino de História e Geografia, Psicologia e Sexualidade, Psicopedagogia e Tecnologia Assistiva. Toda essa bagagem acadêmica reflete seu compromisso com uma educação inclusiva, integral e profundamente humana.

Claudia Chelque - Atriz; Cantora; Colunista de jornal; Conferencista e Consultora em Acessibilidade e Inclusão; Diretora Teatral; Diretora de Arte; Diretora de Acessibilidade e Inclusão; Diretora de LIBRAS; Doutora Honoris Causa em Inclusão na Arte; Embaixadora da Paz e Inclusão social; Escritora; Especialista em Análise do comportamento aplicada (ABA); Gestora de Projetos Culturais; Mentora em inteligência

emocional; Neuropsicopedagoga Clínica e Institucional; Pedagoga Bilíngue (LIBRAS); Psicanalista e Personalidade Cultural Premiada no Brasil e exterior. @Claudiachelqueoficial

Coracy Saboia - Natural de Oriximiná - PA, nascido na década de 60. Licenciado Pleno e Bacharel em Filosofia, Bacharel em Teologia, Direito, Ciência Política e em Relações Internacionais. Múltiplas Especializações. Master in Legal Sciences (UML, FL, EUA). Doutor em Filosofia (USP). Dr. h.c. Multi. Professor Associado II da Universidade Federal do Acre. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFAC). Membro do Núcleo de Sustentação do GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF). Membro Efetivo da Academia Acreana de Letras e de outras instituições congêneres.

Edina de Azevedo - Professora, escritora, membro da Ajeb - RO e Rede Sem Fronteiras. Participou de algumas Antologias e é fotógrafa.

Eliz Godoy - Atua como advogada desde 1988 e foi Examinadora da OAB-Secção de São Paulo, sempre atuou na área de Família e das Sucessões. Formada em Relações Públicas desde 1983, tendo ganhado o prêmio de melhor projeto na área governamental na Associação Brasileira de Relações Públicas naquele ano. Foi Juíza de Paz de 1998 até 2005 e atua como Cerimonialista. É Membro fundadora da Academia de Letras de Itaquaquecetuba/SP e Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Escritora desde sempre.

Eloise Gomes - Carioca, na flor da idade, com pouco mais que seus 15 anos, é estudante da Rede PENSI-RJ. É escritora mirim, participa de Antologias no Brasil e Portugal. É membro

de algumas Academias e do Rotaract Distrito 4751 Cabo Frio parceiro do Rotary Internacional. É Embaixadora do Meio Ambiente de Iguaba Grande/RJ e Embaixadora da Literatura. Gosta de ler, escrever e experimentar novos desafios.

Eulália Costa - De São Bento - MA e residente em São Luís - MA. Escritora desde os 15 anos; Pesquisadora; Mestre em Saúde e Ambiente, e poetiza. Publicou livros, artigos científicos. Um dos seus livros é: Uma viagem fascinante de 2009. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no Brasil e exterior. Participações em várias Antologias literárias e Concursos literários.

Graciela Zeballos - Conferencista internacional, Articulista, Escritora y Poeta. Recibió el Premio Mundial "Águila de Oro" a la Excelencia Humanista, UHE Perú 2023; y Premio "Pluma de Paz", Poetas Intergalacticos Ecuador 2021. Es Misionera de Paz. Participa del Movimiento Acción de Paz Argentina 2023. Goodwill Ambassador Representative SPMUDA Internacional Organization for Peace & Development 2019-2021.

Gustavo Coscarelli - Nascido na década de 70 em Belo Horizonte, deixou a escola aos 13 anos, mas seguiu como autodidata. Aos 29, retomou os estudos na Université Paris 8, onde se formou e fez mestrado em musicologia. Lecionou por anos até se afastar da sala de aula. Hoje, dedica-se à reflexão, ao estudo e à criação literária. Seu caminho é marcado por resiliência e amor pelas palavras.

Heloísa Abrahão - Pedagoga, Psicopedagoga, escritora, poetisa. Itajaiense- SC. Radialista.

Isinha Loraf - Natural de Natal-RN. Mora em Extremoz. Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Educação Infantil e Gestão Escolar. Atualmente encontra-se na Coordenação Pedagógica da Casa Multicultural Clara Camarão em Extremoz. Escritora, poetisa e Contadora de Histórias.

Jonas Bandeira - Poeta, professor e compositor. Tem um livro publicado por nome: Verso Diverso. Atua na área há 15 anos.

Karol Costa - Escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Lana Coelho - Nasceu em Alto do Cedro, Magalhães de Almeida-MA. É pedagoga e escritora. Encontrou na escrita um refúgio após enfrentar a depressão e a ansiedade. Em 2025 lançou seu primeiro livro, Cartas para um Mundo que Eu Nunca Vi. Escreve com sensibilidade para quem sente demais e ainda assim insiste em florescer.

Larissa Oliveira - Nasceu no Rio de Janeiro, nos anos 2000. É estudante das graduações de Licenciatura de Matemática e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento Sistemas. Apesar de amar ciências exatas, transforma sentimentos em história, cicatrizes em poesia e revolta em arte. Escrevendo, guiada pela necessidade de expressar o que não pode ser dito em voz alta.

Luciana Lima - Nascia em Bauru – SP na década de 70, é uma mulher que desde cedo entendeu que a sua vida seria marcada por grandes desafios e ainda maiores superações. Com raízes fincadas na fé e na família, cresceu ao lado dos seus dois irmãos, aprendendo com os seus pais, João e Maria Lúcia, o valor da persistência e do amor ao próximo. Hoje, a morar em Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal, é casada com André Araújo e mãe orgulhosa de Vinícius Victor. Palestrante e ministra da Palavra, Luciana utiliza a sua voz para inspirar outros a persistirem nas suas jornadas, mesmo diante dos desafios mais difíceis.

Manoel Pena - Foi professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília, pós graduado pela UFLA-MG em Farmacologia e em Plantas Medicinais. Trabalhou na Oficina Pedagógica - SEDF onde desenvolveu projetos pedagógicos com professores da Rede Pública do DF e finalizou seu trabalho sendo Terapeuta Complementar, desenvolvendo pesquisas em Terapias Naturais e atendendo pacientes buscando sempre a cura através das plantas. Acadêmico Imortal de Academia de Letras AICLAB. 1949 - 06/08/2024. In memoriam.

Márcia Araújo - Escritora e ativista cultural. Escreveu os livros Parturejando Versos, Viagem foto poética por Minas Gerais 1 e 2, e participou de diversas antologias. Atualmente coordena o Sarau da Metamorfose em BH, foi curadora do Portal da Poesia e tem participação em outros trabalhos como: Belô Poético, Brotos poéticos, Beagá Psiu Poético, Jornada Cultural, Sarau do Anjos, e outros.

Márcia Padilha - Minha fé norteia meus passos. A família é um bem a ser preservado. As amizades são presentes que nos surpreendem a cada dia. Como mulher sinto a sutileza das manhãs e me fascino pelas obras de Deus. A poesia me invade e apruma minhas convicções. O ser poético me encanta e o amor... claro ele manda e desmanda. As palavras publicadas são puras vivências das minhas realidades. É ar poético compartilhado. Apenas deixei transpirar pelos poros!

Maria de Abreu - Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e pós graduado pela UFLA-MG na mesma área. Desenvolveu desde muito cedo, atividades artísticas de pintura, flores e outras artes manuais, mas teve na didática, no lúdico, sua visão de melhorar o aprendizado para alunos na disciplina de matemática. Participou de várias antologias e é acadêmica da Academia de Letras AICLAB.

Mauro Moraes - Professor, Comendador, escritor, poeta, contista, trovador, revisor, Presidente da ALB/MG, da ALB/MG/RMBH e da ANELCA. Vice-Presidente da AVENCLA e da AELA. Autor de 12 livros e participação em mais de 80 Coletâneas e Antologias.

Maze Oliver - Cronista, contista e poetisa, acreana, formada em Orientação Educacional pela Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, com pós-graduação em Ensino Infantil e Fundamental. Imortal da Academia Acreana de Letras (AAL), Patrona da Sociedade Literária Acreana (SLA). Dra. H. C. em Literatura pela FEBACLA (RJ) e AICLAB (DF). Dra. H.C. em

Saúde Mental pela ALSPA (RJ). Possui sete livros publicados, todos eles no link: <http://clubedeautores.com.br>.

Mirtres Alves - Nascida na década de 60, Soteropolitana, amante da natureza e da literatura de cordel. Iniciou sua escrita durante a pandemia. Participou da Bienal do Rio 2025, tem várias antologias e textos publicados por algumas editoras, é membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal.

Mitiko Une - É nissei, natural de Bastos-SP, nascida nos anos trinta. Desde 1960 mora no Rio de Janeiro. Formada em geografia pela USP e mestrado pela Universidade de Tsukuba. Ingressou no IBGE por concurso público em 1960. Tem trabalhos geográficos publicados no Brasil e no exterior. Autora dos verbetes sobre lugares brasileiros na enciclopédia japonesa Sekai Chimei Daijiten. Aposentada, escreveu a história da família no livro: Seiji Shimoide em busca do eldorado brasileiro, Yumê e Anos cinquenta. Participa de antologias com contos e poemas.

Naiker Dàlmaso - Presidente da Organização Mundial dos Trovadores (OMT Inglaterra) e membro das arcádias AICLAB, FEBACLA e Academia Literária & Club da Poesia Nordestina.

Nelma Lima - Bacharel em Direito e licenciada em Pedagogia. É autora dos livros: Pensamentos ao Redor, Pensamentos Pingados, As aventuras de Lucas, e Lá vem ela!. Também, possui um perfil profissional no instagram denominado @pensamentos_pingados, onde compartilha informações sobre seus trabalhos literários já publicados e demais projetos profissionais.

Neuza M^a B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros e poesias e várias participações em Antologias poéticas. Faz parte das Academias de Letras AILB e AICLAB.

Paulo Rodrigues - Escreve terror, suspense e ficção científica. Às vezes, se aventura na poesia. Seu poema "A Greve da Letra G" foi ganhador do Prêmio VIP de Literatura 2024. Também foi finalista do Grande Prêmio Haijin 2024 (Casa Brasileira de Livros). Em prosa, publicou o livro de contos "Download - Os Aplicativos do Terror" em 2023.

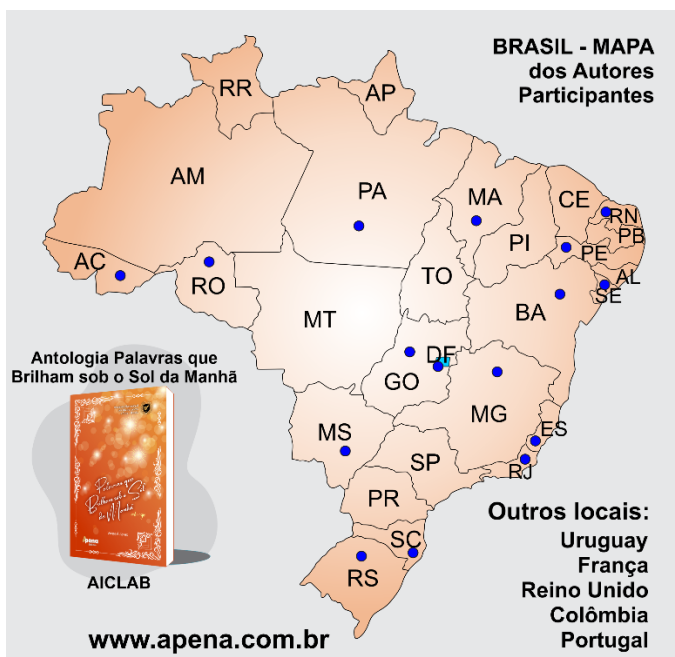
Sandro R. Brustolin - Escritor de livros espíritas. Após completar sua graduação em Sociologia aprofundou seus estudos em especializações em Ensino de Filosofia, Metodologia do Ensino da História e da Geografia, Sexualidade e Psicologia. Atualmente, está aprimorando suas habilidades com o curso de Terapia de Reprocessamento Generativo (TRG).

Sérgio Lapastina - Jornalista e apresentador de rádio, palestrante e escritor; Lapastina é um profissional da arte das comunicações, colocando a criatividade, a inovação e o inconformismo em suas ações. Dirigente Umbandista e terapeuta ajuda também a cuidar das pessoas - tanto no físico, como no espiritual.

Trina el Mochuelo - Rafael Morales, con Seudónimo el Mochuelo Montemariano. Nació en los años 50 en Corozal Sucre, Colombia. Tubo estudios Básicos y Técnicos en el Sena. És aficionado al deporte y el arte, especialmente a la poesía, y práctica el montañismo.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Coracy Saboia - Rio Branco - AC

Maze Oliver - Rio Branco - AC

Edina de Azevedo - Porto Velho - RO

Nelma Lima - Marituba - PA

Nordeste

Aldo Moraes - Estância - SE

Eulália Costa - São Luís - MA

Lana Coelho - Magalhães de Almeida - MA

Isinha Loraf - Extremoz - RN

Jonas Bandeira - Recife - PE

Mirtes Alves - Salvador - BA

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF

André Coelho - Brasília - DF

Breno B. Dutra - Brasília - DF

Celina Pereira - Brasília - DF

Manoel Pena - In memoriam - Brasília - DF

Karol Costa - Campo Grande - MS

Márcia Padilha - Dois Irmãos do Buriti - MS

Maria de Abreu - Valparaíso - GO

Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Ale Sala - Ibaté - SP

Cacá Matos - São Paulo - SP

Eliz Godoy - Arujá - SP

Sérgio Lapastina - São Paulo - SP

Ângelo Roberto - Belo Horizonte - MG

Carine Melo - Timóteo - MG

Márcia Araújo - Belo Horizonte - MG

Mauro Moraes - Ribeirão das Neves - MG

Claudia Chelque - Rio de Janeiro - RJ

Eloise Gomes - Ficha ok - Rio de Janeiro - RJ

Larissa Oliveira - Rio das Ostras - RJ

Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ

Paulo Rodrigues - Rio de Janeiro - RJ

Sul

Cladimar N. da Silveira - Marau - RS

Sandro R. Brustolin - Marau - RS

Heloísa Abrahão - Itajaí - SC

Outros Países

Graciela Zeballos - Maldonado, Uruguay

Gustavo Coscarelli - Paris, França

Luciana Lima - Porto, Portugal

Naiker Dàlmaso - Oxford, Uk e ES, *Poeta Capixaba*

Trina el Mochuelo - Bucaramanga, Colombia

Veja outras obras:



Antologia Nossa Língua Nossa Gente

Sobre a língua
Portuguesa.

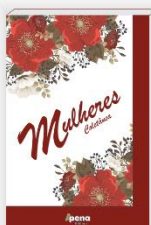
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea 11.9: 20 anos

Sobre a tragédia do
11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Mulheres

Homenagem deles e
delas para elas, 8 de
mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia As mais Variadas Formas de Amar

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Para você Mamãe

Homenagem ao
Dia das Mães.

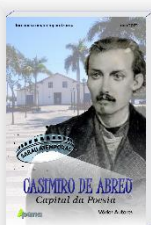
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Páscoa

Em comemoração
à páscoa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Casimiro de Abreu Capital da Poesia, Sarau Atemporal.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Natal: Sarau Atemporal

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Edina de Azevedo - Muito lindo este livro. Paz! Obrigada.

Neuza M^a B. Albarello - A Antologia ficou maravilhosa muitas, poesias suaves marcantes e que deram vida ao trabalho.

André Coelho - Mais um trabalho primoroso realizado pela Apena Editora, uma estética visual incrível e textos belíssimos, fazendo da leitura um ato prazeroso e agradável.

Márcia Araújo - Excelente iniciativa, esta antologia. Uma oportunidade de conhecer novos autores e também ser conhecida por eles, sem falar nos novos leitores. Parabéns!

Mauro Moraes - Parabéns por esta feliz iniciativa!
Uma obra escrita por muitos corações e mãos.
Um verdadeiro presente de final de ano para os leitores.
Aproveitem e saboreiem com muito gosto!

Celina Pereira - "Palavras que brilham..." reúne com muita felicidade crônicas, contos poemas, que têm em comum a mensagem de bons sentimentos, mesmo saudade boa, lembranças do passado, alegria, sonhos, reflexões sobre a passagem do tempo e esperança. São mensagens de autores do Brasil e do mundo que estão intimamente ligados aos sentimentos de renovação que brilham a cada manhã.

Mirtes Alves - A Apena Editora dando um show de competência e profissionalismo com o lançamento da Antologia Palavras que Brilham sob o Sol da Manhã, um livro bonito, bem estruturado e cheio de autores sensíveis e inteligentes!

Mitiko Une - Palavras que brilham, ecoam no nosso coração ou no nosso cérebro. Elas levantam a auto-estima e o amor próprio, outras, infelizmente, causam o efeito contrário. Enfim, é a fala. A expressão do que está lá dentro do coração.

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta obra foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *Palavras que Brilham sob o Sol da Manhã*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2024

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

site da Academia: www.academiaaiclab.com

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia - Palavras que
Brilham sob o Sol da Manhã
AICLAB: Academia Internacional de Ciências,
Letras e Artes - Brasilis
Edição Apena
2025

Apêna Editora

